

A EFICÁCIA DA POLÍCIA MILITAR FRENTE ÀS MANIFESTAÇÕES DE RUA GOIÂNIA

THE EFFECTIVENESS OF THE MILITARY POLICE TOWARDS STREET MANIFESTATIONS IN GOIANIA

MELO JUNIOR, Antônio Lima de¹
COSTA, Leon Denis da²

RESUMO

Este artigo revela o resultado de uma pesquisa realizada em livros, manuais e também em colunas jornalísticas, sobre atuação da Polícia Militar nas manifestações de rua que aconteceram no país entre 2013 e 2017, em especial as que ocorreram em Goiânia. Neste trabalho também foi possível identificar os grupos radicais que se infiltravam nesses eventos provocando atos de vandalismo e destruições. E, portanto, como foi o trabalho da Polícia Militar para garantir a segurança e preservação da ordem pública. Ressaltando assim, a eficácia da Polícia Militar frente às situações de confrontos com esses grupos, os quais atacavam e cometiam ações de violências e dano do patrimônio público e privado. Gerando assim, muito medo entre as pessoas que protestavam pacificamente nas ruas. Por meio dessa análise ficou clara a importância das atuações estratégicas da Tropa de Choque e da Cavalaria nesses momentos crise. Também são evidenciados os treinamentos e as estratégias utilizadas pelo Batalhão Especializado em Distúrbios Cíveis como os ocorridos.

Palavras-chave: Manifestações públicas. Eficácia. Polícia. Militar. Goiânia.

ABSTRACT

This article reveals the result of a research carried out in books, manuals and also in journalistic columns, on the activities of the Military Police in street demonstrations that took place in the country between 2013 and 2017, especially those that occurred in Goiânia. In this work it was also possible to identify the radical groups that infiltrated these events provoking acts of vandalism and destruction. And how did the work of the Military Police to ensure security and preservation of public order, being highlighted the effectiveness of the Military Police in situations of confrontation with these groups. They attacked and committed acts of violence and damage to the public and private patrimony, thus generating much fear among the people who protested peacefully. Through this analysis it was clear the importance of the strategic actions of the Shock Troop and the Cavalry in those crisis moments. And how training is carried out and the strategies used by the Battalion Specialized in Civil Disorders like these.

Keywords: Mass demonstration. Efficiency. Military police. Goiânia.

¹Aluno da turma Kilo, Goiânia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM. antonio.junior01@hotmail.com;

² Professor Titular da Especialização Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar - CAPM, Oficial da Polícia Militar de Goiás, Graduado em Letras, Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia, leondenisdacosta@hotmail.com, Goiânia - GO, junho de 2018.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa possui como finalidade avaliar a eficácia da Polícia Militar de frente a manifestações públicas que aconteceram no país, bem como no Estado de Goiás. Serão mencionadas as manifestações públicas que aconteceram entre 2013 e 2017, que focalizava inicialmente o aumento das passagens de ônibus, mas que, no entanto, acabou ganhando um viés político.

O objetivo principal desse trabalho é revelar como foi importante a ação da Polícia Militar de Goiás durante as manifestações no período acima citado. Compreendendo importância desses policiais integrantes das tropas especializadas no combate aos atos de violência e vandalismo como os que ocorreram nesses protestos. Neste artigo será analisada a opinião de alguns escritores, jornalistas e até de pessoas envolvidas diretamente em tais eventos.

Essa pesquisa se justifica pela importância de confirmar para a sociedade como a Polícia Militar de Goiás trabalhou, e foi importante durante essas manifestações, para impedir e conter os danos provocados por grupos infiltrados nos protestos com o fim unicamente promover vandalismo e atacar os policiais em especial a Tropa de Choque que teve que os enfrentar diretamente. No decorrer desses protestos a Polícia de Choque teve um papel fundamental, pois a Tropa Especializada é chamada sempre em situações como essas, na qual pessoas desordeiras buscam chamar atenção através de violência como as que ocorreram nessas manifestações, colocando em risco a vida e a integridade física das pessoas de bem.

Nesse período, a atuação da Polícia Militar do Estado de Goiás foi duramente criticada pela imprensa, não sendo diferente com a polícia de outros estados brasileiros. Na maioria das vezes a imprensa somente registrava os momentos de confrontos entre os manifestantes e os policiais no instante que estes faziam uso da força, sem destacar as ocasiões em que alguns desses manifestantes mais exaltados, e escondidos por trás de máscaras infiltrados nos protestos, destruíam o patrimônio público e privado como forma de chamar atenção e ainda atacavam a própria Polícia Militar que era obrigada a revidar. No entanto, foco acabava sendo a Polícia Militar quando atuava de forma enérgica contra esses grupos que estavam em todos os protestos.

A metodologia utilizada para escrever esse artigo será estudos bibliográficos, pesquisas em colunas jornalísticas, em manuais de treinamentos da própria Polícia Militar e também será feita consulta à Carta Magna do país na parte que aborda o tema em questão. Portanto, além de demonstrar a visão de alguns autores e jornalistas a respeito desses

protestos e os incidentes de violência já mencionados acima, que por sinal marcaram todas as manifestações. Ainda será demonstrando por meio dos manuais da Polícia Militar como eles se prepararam para lidar com todos os tipos de distúrbios civis que foram encontrados nos protestos. Destacando o mérito do Batalhão Especializado em situação de crise, buscavam garantir a segurança das pessoas que foram às ruas exclusivamente com objetivo de demonstrar insatisfação e reivindicar seus direitos como cidadãos inconformados com o aumento das passagens de ônibus, contra o governo ou contra a corrupção no país.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Como base para a fundamentação teórica foi selecionado a obra: “Policinando uma Sociedade Livre”, de Herman Goldstein (1931), traduzida por Marcelo Rollemberg (2003), aborda toda complexidade do trabalho policial e os conflitos do cotidiano que esses profissionais enfrentam de forma grandiosa. Herman cita fatos que concorreram para que o trabalho policial fosse tão difícil naquela época. Ele ainda aborda as barreiras encontradas em relação à justiça criminal que inevitavelmente paralisavam as ações policiais. Assim como ocorre atual no sistema judiciário brasileiro que em algumas ocasiões acaba engessando o trabalho da polícia.

A prática policial é altamente dependente do sistema de justiça criminal e relaciona-se quase que inextricavelmente com suas operações - o processo de prisão, a instauração do inquérito, o julgamento, a sentença, o encarceramento ou suspensão condicional da pena e o livramento condicional -, sendo óbvio, segundo esse sistema, o papel integral da polícia na citação de suspeitos. (GOLDSTEIN 1931 apud Rollemberg, p. 37)

Embora essa não seja uma obra atual, Herman já tratava a atuação policial nas manifestações naquele período, que assim como hoje, necessitam de um número considerável de policiais e por um tempo consideravelmente longo. Por meio dessa obra é possível perceber que desde daquele tempo já havia uma preocupação da polícia com a segurança durante as manifestações, assim como hoje. Em todas as manifestações que ocorreram no país houve uma enorme mobilização da Polícia Militar que não mediu esforços no intuito de promover a segurança das pessoas se reuniam nesses protestos.

As manifestações e conflitos dos anos recentes (como as marchas antibelicistas e a inflamada polêmica quanto à efetivação da integração escolar) não exigiram apenas a mobilização de um grande número de policiais por longos períodos de tempo: o desafio que lhes foi imposto tem

tido um efeito muito maior sobre a natureza das operações policiais do que pode ser sugerido pela quantidade de tempo dedicada a lidar com tais conflitos. (GOLDSTEIN 1931 apud Rollemberg, 2003 p. 44)

Já o autor Adriano Freixo também aborda o tema das manifestações. Ele discorre sobre o início e as intenções das manifestações em São Paulo em 2013. “Assim, foi no dia 06 de junho de 2013 que ocorreu em São Paulo o primeiro protesto contra o aumento das passagens” (2016, p.14). Logo esses protestos espalharam pelo resto do país, inclusive em Goiânia, em protestos contra o aumento das passagens de ônibus. Adriano destaca ainda ação policial em repressão aos atos de brutalidade provocados por vândalos infiltrados entre esses manifestantes em todo o Brasil, sendo que essas ações foram rigorosamente criticadas por alguns noticiários. “Articulado pelo MPL e por organizações estudantis, reunindo cerca de quatro mil manifestantes e sendo duramente reprimido pelas forças policiais” (2016, p.14).

Em Goiânia também houve enfrentamento entre policiais, e vândalos desfaçados de manifestantes e a mídia muitas vezes não fazia essa distinção quando noticiava esses acontecimentos. Apenas se restringia em comentar a atuação policial de forma negativa. Conforme fica evidente nesse livro, foi principalmente no Rio de Janeiro, que ficou clara a presença desses grupos radicais, os quais incitavam a violência e promoviam destruições aos estabelecimentos públicos e privados, denegrindo a intenção dos protestos e causando medo. Deixando, assim um rastro de estragos e prejuízos, de tal modo como aconteceu na cidade de Goiânia.

Ainda falando da mídia em relação às notícias sobre as manifestações no Estado de Goiás, ficará registrado uma matéria em que a jornalista Fernanda Borges, Elisângela nascimento e o também jornalista Vitor Santana. (G1 GO, 2017). Discorrem sobre as consequências dos confrontos entre à Polícia Militar de Goiás e esses grupos de mascarados que causaram pânico em meio as pessoas que saíram para as ruas apenas com o intuito protestarem pacificamente contra os assuntos já mencionados acima. Nessa reportagem os jornalistas conversam sobre os momentos em que mascarados atacavam os policiais, destacando o instante que algumas pessoas desses grupos jogam rojões em direção a Polícia Militar.

Logo, alguns noticiários de forma tendenciosa, mostravam apenas o momento que a polícia revidava com seus instrumentos de trabalho. Sendo que o foco deveria ser na importância da força policial contra atos praticados por grupos mascarados que promoviam inúmeros casos de vandalismo e danos aos patrimônios da cidade de Goiânia. Fato esses que também foi comum nos protestos que ocorriam no interior do Estado, bem como em grande

parte do país, durante todas as manifestações populares. Portanto essa matéria deixa clara a importância da Polícia Militar em promover a segurança dos cidadãos que foram as ruas protestarem pacificamente.

A também Jornalista Gabriela Lima (2013, G1. GO) explica a fundamental importância da Polícia Militar por meio da Cavalaria e da Tropa de Choque na preservação da ordem pública nas manifestações que iniciavam de forma pacífica, mas que depois, surgiam aquelas pessoas que protestavam com violência, depredações e ataques aos profissionais da segurança pública com diversos instrumentos tais como: pedras, rojões entre outros materiais. Causando assim, tumultos e muita correria, e colocando a vida dos cidadãos em perigo.

Já o autor Dominique Monjardet na obra “O que faz a Polícia”, traduzido por Mary Amazonas Leite de Barros (2002) define a polícia como um instrumento que utiliza de sua força somente em situações que as exijam. De acordo com a dimensão do problema. O capítulo “O Martelo e Seu Mestre” é uma metáfora para enfatizar que o policial não age segundo a vontade dele, mas sim, seguindo instruções designadas pela experiência e sabedoria dos seus comandantes. No intuito de proteger e servir os cidadãos dentro dos limites da lei. Esse termo “O Martelo e Seu Mestre” também pode ser observado atualmente dentro dos batalhões da Polícia Militar de Goiás e de todo o país. Através dos treinamentos realizados pelos comandantes dos batalhões no objetivo de preparar as tropas para todas as situações.

A polícia é totalmente para servir [*ancillaire*], e recebe sua definição - no sentido de seu papel nas relações sociais - daquele que a instrumentaliza. Por isso, pode servir a objetivos os mais diversos, à opressão num regime totalitário ou ditatorial, à proteção das liberdades num regime democrático. (MONJARDET, apud BARROS, 2002, p. 22)

Ainda tratando de força policial, o autor Robson Sávio Reis Souza em sua obra “Quem Comanda a Segurança Pública no Brasil” (2015, p.22), chama atenção para a questão da segurança pública e a força do Estado na prevenção e punição de crimes dentro de uma democracia que pauta pela igualdade e respeito aos cidadãos. “A ação do estado na garantia da segurança pública é fundamento das sociedades democráticas. Para tanto o Estado deve agir de modo isonômico” (2015, p.22). Ele fala ao mesmo tempo da dificuldade que a polícia enfrenta devido à falta de programas de educação e desenvolvimento da cidadania no Brasil, que faz com que o próprio policial tenha que decidir quando e como agir por conta própria. Toda a segurança pública do país necessita de políticas de apoio para promover ações de cidadania. E se todas as instituições fizerem seu papel social o trabalho da polícia será mais eficaz.

E para tratar do direito a manifestação o embasamento consistirá na própria Constituição Federal do Brasil que ampara as manifestações, protestos com objetivos pacíficos, mas ao mesmo tempo veda o anonimato, portanto os grupos de mascarados infiltrados nos protestos não participaram com essa intenção. Mas sim, com o intuito de causar confusão e desordem, e a polícia teve empenho e legitimidade para agir nesses casos, sempre com suas equipes especializadas e prontas para usar a força necessária e com eficiência conforme os limites da lei a fim de cessar os ataques aos cidadãos, patrimônio público e privado.

No estado de Goiás existe o Batalhão de Choque e a Cavalaria que atuam quando as manifestações e protestos tomaram direções distintas. E a ação da Polícia Militar foi de fundamental importância para garantir a integridade física dos cidadãos de bem nos protestos que ocorreram no Estado de Goiás, principalmente os que aconteceram na cidade de Goiânia, como ficará evidente nesse artigo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Manual de Controle de Distúrbios Cíveis da Polícia Militar de São Paulo publicado em 1997 nos permite entender de forma detalhada e precisa como é realizada toda a preparação para atuar em situações que envolvem distúrbios cíveis, e conceitua alguns tipos como destacado abaixo.

3.1 TIPOS DE DISTÚRBIOS CÍVIS

Aglomeração: grande número de pessoas concentradas temporariamente em um determinado local que pensam agir de forma isolada e sem organização como, por exemplo, uma feira livre.

Multidão: pessoas reunidas com o mesmo objetivo compartilhando interesse em comum.

Turba: multidão em desordem, pessoas reunidas sobre efeito de excitação ou agitação, perdem a noção da realidade e desrespeitam a lei. E geralmente segue os comandos de quem toma frente nesses eventos.

Manifestação: pessoas reunidas compartilhando de um mesmo sentimento contra ou a favor de determinado assunto. É uma maneira de chamar atenção para o que elas pensam e almejam.

Tumulto: desrespeito provocado por certas pessoas, que se aproveita de reuniões pacíficas para cometerem atos de violência e gerar medo principalmente, contra quem reprova esse tipo de comportamento.

Distúrbios internos: é um tipo um de conflito civil que aparece dentro de um país e assume formato de manifestação em decorrência de atos de violência que prejudica a ordem pública e causa transtorno a sociedade

Perturbação da ordem pública: são os tipos de atos que afetam, confundem e prejudicam a organização da sociedade, colocando em perigo a integridade das pessoas e que causam danos aos bens públicos e privados.

Calamidade pública: são grandes desastres naturais tais como: inundações, incêndios em florestas, terremotos, tufões, furacões; acidentes, como explosões, colisão de navios, trens, etc. ou da disseminação de substâncias letais que poderão ser de natureza química, radiativa ou bacteriológica.

Para agir em cada um dos tipos de distúrbios citados acima a polícia militar trabalha muito, são realizados treinamentos analisando a especificidade de cada concentração de pessoas as características da população presente nesses eventos, assim como o espaço utilizado por elas para promoverem esses encontros. Conforme o esse manual a ação da polícia nas manifestações é planejado estrategicamente para atuar de forma discreta respeitando o direito de cada cidadão de se manifestar pacificamente. Isto é, quando a tropa especializada acompanha alguns tipos desses protestos, tais como ocorreram em Goiânia e no resto do País a ideia é apenas de garantir a segurança da população, proteger os bens públicos e privados.

Portanto, fica evidente que as operações são bem orientadas e os policiais estão preparados para agir em situações que exige o uso da força na repressão de arruaças, vandalismos ou qualquer espécie de violência. Ou seja, atuar somente se houver necessidade. “A tropa destinada ao controle de distúrbios civis deve estar perfeitamente orientada de como proceder em situações que possa exigir sua atuação”

Todos os distúrbios que acontecem nos protestos são previstos nos treinamentos da tropa que sabem exatamente como e quando atuar levando em conta as características e os tipos de aglomerações como a turba. “O controle de uma turba requer uma técnica adequada e constantemente treinada, preparando o homem para enfrentar com sucesso uma missão de CDC (Controle de Distúrbios Civis) onde constantemente a tropa é superada em efetivo”. Esse livro mostra as estratégias e práticas utilizadas pela tropa para controlar atos que fujam ao objetivo geral que é manifestações pacíficas. Embora a tropa busque a prevenção, mas

muitas vezes precisam conter os revoltosos que se aproveitam do grande número de pessoas para disseminar ódio e causar destruições. Como foi visto nas manifestações que tomaram conta do país entre 2013 e 2017.

Esses fatos aconteceram também praticamente em todos os protestos que houve na capital goiana, e a polícia fez seu papel com bastante competência. Ainda de acordo com esse manual quando ocorrem tumultos tropa age para dispersar a aglomeração, a ideia não prender ninguém. E quando a reunião é pacífica e autorizada não é aconselhado à polícia seguir esses eventos de perto para não causar receio e constrangimento aos participantes. Embora tenha risco de advirem ocorrências fora do contexto. Mas precisa permanecer de sobreaviso caso tenha a necessidade atuar com rapidez. “É altamente recomendável que a Tropa de Choque permaneça longe das vistas dos manifestantes, porém em local que permita fácil acesso à turba”.

3.2 INSTRUMENTOS UTILIZADOS PELA TROPA DE CHOQUE NA DISPERSÃO

O manual de Controle de distúrbios Civil (CDC) enumera os principais instrumentos utilizados pela polícia para dispersar alguns tipos de manifestantes que provocam tumultos nos protestos, assim como os que ocorrem em Goiânia. Se é que possam ser chamados de manifestantes, pois estão mais para baderneiros e arruaceiros infiltrados entre cidadãos comuns com o intuito de provocar os policiais e danificarem os bens patrimoniais. De acordo com o manual esses objetos são empregados baseado na proporção de manifestantes e conforme o grau de agressivo dos participantes. O uso do aparelho adequado é feito dependendo da ocasião e evitando ao máximo elemento forte. A preferência é por materiais químicos. “O emprego de agentes químicos tem se revelado extremamente eficaz na dispersão de uma turba: alguns cuidados devem ser tomados como por exemplo, a direção do vento (favorável a tropa) ou o uso de máscaras de proteção contra gases”

Ainda conforme o manual a intensidade de gás varia de acordo com o objetivo pretendido pela tropa, para dispersão de multidão a concentração de agentes químicos deve ser mais baixa. Já os de alta concentração provocam uma espécie de cegueira momentânea, e além de outros transtornos, causam medo. Fala também do cassete como o meio mais eficaz de uso da força para dispersar grupos mais exaltados. “O cassetete é, provavelmente, o mais útil instrumento de força que se pode utilizar contra desordeiros”. Pois essa é a forma da tropa resguardar a integridade física dos seus componentes de possíveis ataques de baderneiros que

sabem que devido à grande concentração de pessoas, jamais utilizaria armas de fogo para revidar essas agressões. Somente em situações extremas e em caso de ataque armado a polícia usa essas armas conforme cita o manual de Controle de distúrbios.

O manual também destaca quando são utilizados os jatos de água por meio de mangueira de incêndio para espalhar multidão e as tintas misturadas a água para depois identificar possíveis participantes caso seja necessário. Também é aconselhado que a tropa desembarque fora das vistas dos manifestantes porque isso permite que eles se organizem sem comprometer a segurança dos agentes. E para que possam aparecer já organizados e assim demonstrarem força e organização a fim de gerar certo temor aos mais exaltados “A demonstração de força é feita através da disposição da tropa, em formação disciplinada e com bom contato visual. A finalidade da demonstração de força é provocar um efeito psicológico”. Essas táticas permitem ações mais eficazes e com grandes aproveitamentos no sentido de preservar ordem pública e garantir a segurança das pessoas que vão as ruas exercerem seus direitos de manifestar garantido pela Constituição Federal.

3.3 TROPA MONTADA

A tropa Montada também é um instrumento bastante eficaz no controle de distúrbios conforme o Manual, porém seu emprego requer uma avaliação cuidadosa para que não assuste a população.

Esquadrões de cavalaria equipados com material antitumulto podem representar extrema eficácia para a dispersão de um agrupamento humano hostil, bem como sua mobilidade, principalmente em terrenos bastante acidentados, é fundamental para auxiliar o comandante da ação na consecução do objetivo de restabelecimento da ordem, devido ao seu alto valor de impacto psicológico. Contudo, a carga de cavalaria deve ser minuciosamente avaliada antes de seu emprego por conta de seu provável efeito traumático; (PMES, 2012, p.102)

3.4 CARACTERÍSTICAS DE UM POLICIAL MILITAR DA POLÍCIA DE CHOQUE

Já o Manual de Operações de Choque do Espírito Santo cita alguns fatores físicos e emocionais que é recomendável que um policial da tropa de choque tenha e que podem influenciar o resultado dessas ações.

Físico

Recomenda-se que o policial da tropa de choque seja possuidor de altura acima da média da população brasileira e com porte físico avantajado, principalmente na função de escudeiro.

As qualidades físicas recomendadas são uma boa resistência aeróbica, excelente força dinâmica e estática e boa flexibilidade.

Emocional

O policial de choque deve estar bem equilibrado emocionalmente, fator relevante demonstrado na segurança e poder de decisão ante as situações adversas vivenciadas pela tropa de choque. (PMES, 2012, p. 37)

Portanto, além de coragem um policial integrante da tropa de choque precisa está compatível com as recomendações da corporação que lida diretamente em ocasiões de crise como nas manifestações públicas que ocorreram em todo país, bem como também na capital goiana.

3.5 CONCEITO DE MANIFESTAÇÃO

Segundo o Dicionário Aurélio Buarque Holanda Ferreira (2001, p.444) é o “Ato ou efeito de manifestar (se) ” Ou seja, é uma forma das pessoas se reunirem e mostrarem suas opiniões contra ou a favor de determinada situação. É uma maneira de demonstrar força e união na busca de conseguir um objetivo comum. Cidadãos com os mesmos ideais vão às ruas reunindo o maior número possível de pessoas para protestarem de vários modos, por diversos assuntos.

Aqui no Brasil podemos citar algumas grandes manifestações que marcaram a história do país. Desde as Diretas que reivindicavam eleições diretas na década de 1980, assim como “Os Caras – Pintadas”, que foi um movimento de estudantes na década 1990 contra o então Presidente da República Fernando Collor de Melo, esses estudantes foram para ruas com os rostos pintados de verde e amarelo segurando cartazes com a frase: Fora Collor. Esses episódios tiveram grande repercussão na história da política brasileira. Daí em diante surgiu diversos outros protestos com os mais variados focos. Na história recente as manifestações que ocorreram entre 2013 e 2017 em todo país começaram com estudantes inconformados com o aumento das passagens de ônibus, mas que foram marcadas por atos de violência. Conforme as palavras de Adriano Freixo

Jovens predispostos à violência por uma ideologia pseudorrevolucionária, que buscavam tirar proveito da compreensível irritação geral com o preço pago para viajar em ônibus e trens superlotados e com uma bandeira irreal, a gratuidade do transporte público, que ocultaria a intenção de vandalizar equipamentos públicos. (2016, p.15)

Nos protestos que aconteceram no Estado de Goiás, principalmente na capital do estado a Polícia Militar que foi atacada por grupos de jovens mascarados que tentavam se aproveitar da multidão para fazer badernas e provocar pânico entre as pessoas. Porém o trabalho desses policiais foi de suma importância para a segurança dos cidadãos comuns e também para evitar maiores danos aos patrimônios públicos e privados.

3.6 DIREITO A MANIFESTAÇÃO

Conforme expresso no artigo 5º inciso XVI da Constituição Federal de 1988. É um direito de todo povo reunir-se pacificamente em locais públicos sem armas. Ou seja, qualquer cidadão brasileiro tem garantido em lei seu direito de manifestar e de realizar protestos em busca de um ideal, sem a necessidade de autorização. Porém sem violência e desde que não atrapalhe outra reunião anteriormente marcada para o mesmo local. “Todos podem reunir-se pacificamente, sem armas, em locais abertos ao público, independente de autorização, desde que não frustrem outra reunião anteriormente convocada para o mesmo local, sendo apenas exigido prévio aviso às autoridades competentes”.

Assim é importante avisar com as autoridades com antecedência, como recomenda a Constituição, para que sejam providenciadas ações no sentido de preservar e garantir a segurança dos participantes desses protestos. Esse foi o trabalho da Polícia Militar quando esteve presente nas manifestações. Procurou preservar a ordem pública por meio de ações planejadas e organizadas. No tocante ao direito de manifestação o auto Adriano Freixo diz, reproduzindo uma nota publicada pelo Portal do Planalto em 2013 sobre de vandalismos nos protestos:

Os manifestantes têm direito e a liberdade de questionar e criticar tudo, de propor e exigir mudanças, de lutar por mais qualidade de vida, de defender com paixão suas ideias e propostas, mas precisam fazer isso de forma pacífica e ordeira. O governo e a sociedade não podem aceitar que uma minoria violenta e autoritária destrua o patrimônio público e privado, ataque templos, incendeie carros, apedreje ônibus e tente levar o caos aos nossos principais centros urbanos. (FREIXO, apud PORTAL PLANATO, 2016, p. 26)

O pensamento do autor também foi o de grande parte da sociedade que repudiou todos os tipos de violência ocorridos nos protestos.

3.7 GRUPOS RADICAIS

Nos protestos que aconteceram no país foi possível identificar alguns grupos em meio às multidões e esses grupos só tinham a finalidade de cometer atos de vandalismo, quebra-quebra e incitar a própria polícia que estava ali para preservar a segurança da população de bem que saíram às ruas apenas com a intenção de registrar insatisfação com os temas em questão. Cada grupo apresentava uma característica que deixou evidente qual era o intuito deles. Normalmente eram compostos por pessoas mais jovens os quais enxergaram no grande

número de pessoas reunidas uma oportunidade de mostrar o quanto eram violentos e incontroláveis.

O jornalista Arnaldo Jabor em comentário na televisão os comparou esses radicais ao Primeiro Comando da Capital (PCC), “chamando-os de ‘revoltosos de classe média’ que não sabem o porquê de estarem na rua protestando, completando sua fala de que valiam menos de 20 centavos” Entre esses grupos o que mais teve destaque foi o denominado como Black bloc, os quais protagonizam diversos episódios de violência e destruições espantando assim, as pessoas comuns participantes dos protestos. Os atos eram combinados por meio da internet, principalmente através das mídias sociais. Conforme as palavras de Adriano de Freixo.

Os grupos radicais alteram a cena das manifestações, à medida que essas cresciam, aumentava a também a presença desses mascarados que cada vez mais organizados e violentos. Segundo a autora Maria da Glória Gohn que cita um artigo de Bruno Fiuza publicado no site www.viomundo em 2013, sobre ações e as suas justificativas dos Black Blocs nas manifestações. “Alega-se que em junho ‘eles’ vinham atrás do grupo de manifestantes e depois passaram a vir na linha de frente para proteger. Esse fato conferiria a violência uma legitimidade, sendo considerada resposta e reação, e não ataque”. Porém essas palavras contrariam o que foi observado nas ruas, na realidade esses radicais mascarados geraram pânico entre as pessoas e fizeram muitas destruições, além de agredirem a polícia com pedras e bombas caseiras fabricadas por eles.

Ainda de acordo com esse artigo para os Black Blocs “a depredação não é uma violência, sim uma intervenção simbólica que atinge o cerne do capitalismo: a propriedade privada”. Eles classificam como violência apenas quando uma pessoa é ferida. Esquecendo que muitos cidadãos foram feridos, embora indiretamente, mas em consequência dos transtornos por provocados por esses tais grupos, durante praticamente todas as manifestações. Além de feridos fisicamente, grande parte da população as quais foram às ruas exercer sua cidadania voltaram com seus direitos também feridos pelos os desrespeitos e a violência incitada por essas pessoas.

3.8 MANIFESTAÇÕES EM GOIÁS (2013,2017)

O ano de 2013 ficou marcado em todo o país como o início das manifestações às quais aconteciam ao mesmo tempo em praticamente todo Brasil, principalmente nas capitais dos estados. Em Goiânia não foi diferente e a onda de protestos que tomavam conta do país

também ocorriam aqui na capital, e assim como em todo território nacional a polícia militar teve que agir enfrentando ataques de baderneiros infiltrados entre os manifestantes. A jornalista Gabriela Lima do G1 Goiás na matéria do dia 25/06/2013 destacou os episódios de violência que fizeram parte dos protestos que aconteceram no dia anterior “O vandalismo marcou o fim do protesto desta segunda-feira (24), em Goiânia. Um ato que começou pacífico e com gritos de ‘sem violência’ terminou no maior confronto desde o início da onda de manifestações na capital”.

Nessa reportagem fica evidente a importância de toda a preparação do Polícia Militar. Pois, embora estivesse presente para dá uma sensação de segurança aos manifestantes, a polícia foi covardemente atacada por um grupo de jovens que protagonizaram destruição aos estabelecimentos públicos e particulares, uma policial saiu ferida e vândalos foram detidos nessa data. Os protestos que ocorreram na capital Goiana, assim como em todo país iniciaram de maneira tranquila e a cada novo ato o número de pessoas também era maior, necessitando assim de mais policiais. Por que á medida que aumentavam os protestos a presença de vândalos e grupos mascarados cresciam também. E isso provocou medo entre a população que queria se manifestar nas ruas de forma ordeira. Apenas reivindicar e demonstrar insatisfação com o aumento das passagens de ônibus e com o governo era o objetivo inicialmente.

Os protestos foram acrescentando varias temas além do inicial. Ou seja, as manifestações no início eram pelas as passagens e depois vieram outras questões ainda segundo a opinião da jornalista. “Contra à aprovação das PECs 33 e 37; cobrando investigação de supostas irregularidades das obras da Copa do Mundo; saída imediata de Renan Calheiros da presidência do Senado Federal; a criação de uma lei que torne a corrupção no Congresso Nacional crime hediondo”. A atuação da Polícia Militar de Goiás nas manifestações tinha objetivo de manter a ordem controlar os grupos exaltado que se aproveitavam da grande quantidade pessoas para disseminar violência e medo por meio de danos aos patrimônios e confrontar a polícia. Conforme o noticiou a Gabriela Lima.

[...] Alguns jovens jogaram pedras e os soldados responderam com bombas de efeito moral” [...] “Os manifestantes fizeram uma fogueira no meio da BR-153 com paus e equipamentos de sinalização, como placas e cones. Jovens furtaram extintores de um posto de gasolina soltavam fumaça na rodovia. Mais uma vez, eles provocaram os policiais [...]. (G1, GO. 2013)

Em 2017 as manifestações continuaram em todo o país, assim como em Goiás, as multidões se concentraram principalmente nas capitais dos estados. De acordo com o jornalista Wilton Moraes, na capital goiana ainda houve confrontos entre a polícia militar e alguns integrantes desses grupos de mascarados que insistiam em enfrentar a Tropa que estava presente

somente com o fim de preservar e a garantir o direito da população de manifestar sua insatisfação com segurança, mas como em outras ocasiões os grupos de vândalos disfarçados de manifestações cometeram depredações e quebra-debra. Causando medo a população. “No cruzamento da Avenida Anhanguera com a Avenida Goiás, alguns manifestantes jogaram rojões contra os policiais que revidaram com cassetetes. Um jovem ficou ferido”. E mais uma vez ação da polícia foi duramente censurada pela mídia, que como sempre noticiava os fatos fora do contexto criando assim uma visão ruim relação ao trabalho da Polícia Militar.

Conforme a opinião do tenente-coronel Alessandri da Rocha Almeida, presidente da Associação dos Oficiais da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás (Assof-GO), em nota publicada no jornal O popular, em resposta a uma matéria exibida pelo Fantástico a qual fazia crítica a polícia fica evidente como esses profissionais foram injustiçados pela imprensa que insistia em inverter os papéis desses trabalhadores. A fala do tenente-coronel retrata visivelmente o sentimento da categoria. ‘Infelizmente no Brasil os policiais têm sido perseguidos e tratados como bandidos, e os criminosos sendo tratados como heróis’. Ou seja, a polícia que deveria ser exaltada pela sua atuação nos protestos, foi censurada por fatos isolados e descontextualizados divulgados em alguns noticiários.

Ainda segundo o Tenente – coronel, o caso de jovem que ficou ferido e disse que protestava pacificamente em várias imagens aparece com o rosto encoberto convocando seus companheiros também com a face escondidas, para quebra-quebras e danos ao patrimônio público. Fato que não condiz como relato dele que afirmou que se cobria para se proteger de spray de pimenta. Portanto essa parte a mídia não destacou de forma enfática.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dessa pesquisa foi possível confirma a importância das ações realizadas pela Polícia Militar nas manifestações que tomaram conta do Brasil principalmente entre 2013 e 2017. Embora em algumas atuações a polícia tenha sido crítica pela imprensa, ficou claro o fundamental papel que esses profissionais tiveram para que todo cidadão pudesse exercer o direito de manifestar-se pacificamente, com segurança e dentro dos limites da lei. A presença da Polícia Militar nos protestos foi com o objetivo de impedir os possíveis danos causados por vândalos infiltrados entre as pessoas de bem. Esses grupos foram protagonistas de várias situações de violência.

Portanto o Batalhão Especializado em situações como as que ocorreram nas manifestações são bastante preparados e treinados para esses momentos, e por isso conseguiram alcançar sucesso nas ações que enfrentaram para preservarem a integridade dos manifestantes e também dos patrimônios públicos e privados que foram depredados e destruídos em atos de vandalismo. As estratégias e táticas adotadas pela Tropa de Choque além de preservar a integridade física da própria polícia, também garantiram que as ações fossem planejadas de acordos com as características dos distúrbios. O treinamento realizado pela polícia permitiu minimizar as situações de conflitos e violência que aconteceram nessas manifestações

Apesar dos protestos ficarem marcados por agressões e ataques de grupos de radicais que se infiltram nas multidões que protestava nas ruas de forma ordeira e pacífica. A atuação da Polícia Militar minimizou muito o terror causado pelos Black Blocs, os quais geraram pânico e medo atacando a polícia com pedras e armas improvisadas. E a polícia Militar soube responder esses ataques com ações estratégicas que tornaram mínimos os prejuízos ocasionados por esses mascarados que não hesitaram em destruir tudo que encontraram pela frente. E a reação da tropa foi muito importante tanto no sentido de dispersão desses grupos como no sentido de evitar que mais pessoas saíssem feridas.

A Polícia Militar de Goiás, apesar de ser alvo de críticas pela imprensa que noticiou incidentes entre mascarados e a polícia fora do contexto, não se abalou, e agiu com eficácia conforme previsto nos treinamentos da tropa especializada em situações de crise, e ainda mostrou que estão preparados e que a presença deles nas manifestações contribuiu para que população pudesse ter uma sensação de segurança ao protestarem. E também inibiu ações ainda mais ousadas e destruidoras desses vândalos disfarçados de manifestantes.

REFERÊNCIAS

FREIXO, Adriano de. **Manifestações no Brasil: as ruas em disputa**. Coleção Pensar Político. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2016.

GOHN, Maria da Glória. **Manifestações de Junho de 2013 no Brasil e Praças dos Indignados no Mundo**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

SOUZA, Robson Sávio Reis. **Quem Comanda a Segurança Pública no Brasil? – atores, crenças e coalizões que dominam a política nacional de segurança**. Belo Horizonte, MG: Letramentos, 2015.

MONJARDET, Dominique. **O que Faz a Polícia** – *Sociologia da Força Pública*, tradução, BARROS, Mary Amazonas Leite de. Ed. ver. 2002. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2003. – (Série Polícia e Sociedade; n. 10/ Organização: Nancy Cardia). Disponível em: <<https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/handle/123456789/136>>. Acesso em: 17 de jan. de 2018

GOLDSTEIN, Herman. **Policiando Uma Sociedade**, tradução, Marcelo Rollemberg; revisão da tradução Maria Cristina P. da Cunha Marques. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2003. – (Série Polícia e Sociedade; n. 9/ Organização: Nancy Cardia). Disponível em: <<https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/handle/123456789/136>>. Acesso em: 17 de jan. de 2018

MORAIS, Wilton. **Greve Geral Paralisa Goiânia e Confrontos são Marcados por Violência**. Disponível <http://ohoje.com/noticia/cidades/n/132556>. Acesso em: 24 de abril de 2018.

CASTRO, Fábio. **'Foi uma violência fora do comum**. Disponível em: <<https://www.opopular.com.br/editorias/cidades/foi-uma-viol%C3%Aancia-fora-do-comum-diz-estudante-agredido-por-pm-em-goi%C3%A2nia-1.1283625>>. Acesso em: 24 de abril de 2018.

LIMA, Gabriela. **Protesto em Goiânia termina em violência e depredação**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/goias/noticia/2013/06/protesto-em-goiania-termina-com-violencia-e-depredacao.html>>. Acesso em: 13 de abril de 2018

COSTA, Carlos Alberto da. **Manual de Controle de Distúrbios** – *Polícia Militar do Estado de São Paulo*. 3ª ed. São Paulo: Setor Gráfico do CSM/M, 1997.

FAHNING, José Roberto da Silva. **Manual de Operações de Choque**. 1ª ed. Vitória, ES: PMES, 2012.